HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA TIRA CÔMICA

REPORT OF EXPERIENCES ON THE USE OF DIDACTIC SEQUENCE IN TEACHING / LEARNING OF THE COMIC STRIP

Gabriel Gustavo SANTOS[1]
Nerynei Meira Carneiro BELLINI[2]

Resumo: Este trabalho procura apresentar as atividades realizadas no ensino-aprendizagem do gênero tira cômica em Espanhol por meio da sequência didática em uma turma em nível de aprimoramento do CELEM de Espanhol, composta por doze alunos, na cidade de Andirá, no Paraná, em 2017, realizado por um projeto de iniciação científica. Sua importância se revela com a crescente difusão desse gênero nos mais diversos meios (escola, internet, jornais), dessa forma, torna-se ainda mais necessário fazer com que o aluno o compreenda em sua totalidade, levando em consideração seus aspectos estruturais, funcionais e sociais.
Palavras-chave: Tira cômica; Sequência didática; Ensino/aprendizagem.

Abstract: This work aims to present the teaching-learning activities of the strip comic genre in Spanish, using the didactic sequence in a class of improvement of the Spanish CELEM, composed of twelve students, in the city of Andirá, Paraná, in 2017, carried out by a scientific initiation project. Its importance is revealed by the increasing diffusion of this genre, in the most diverse media (school, internet, newspapers), it becomes even more necessary to make the student understand it in its totality, taking into account its structural, functional and social aspects.
Keywords: Comic strip; Didactic Sequence; Teaching/learning.

Introdução

Este trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica PIBIC[3], realizado em 2016-2017, no estado do Paraná, financiado pela Fundação Araucária. O projeto, inicialmente, foi concebido por outro aluno, no entanto, por não poder continuar

[1] Graduando em Letras Português-Espanhol pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e orientando PIBIC - gabrielsantosps50@gmail.com
[2] Doutora em Literatura, docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e orientadora PIBIC. - nery@uenp.edu.br
[3] O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa voltado à iniciação de alunos de graduação à pesquisa científica. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada buscou transpor os muros da academia e ir até às salas de aula para aplicar os conhecimentos produzidos.

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

a pesquisa, eu entrei em seu lugar. A princípio, a proposta possuía como foco principal o ensino-aprendizagem do idioma Espanhol por meio do gênero história em quadrinhos (HQ), porém, no decorrer de nossa investigação constatamos que os alunos não apresentavam conhecimentos suficientes sobre o gênero em questão para que ele fosse utilizado apenas como um meio de se aprender a língua destacada. Por isso, mudamos o foco do projeto para o ensino-aprendizagem da HQ[4], contudo, sem deixar de lado a intenção inicial de se trabalhar com a Língua Espanhola, mas agora tendo-a como meio e não mais como finalidade. Desse modo, as proposições aqui apresentadas poderão ser realizadas, dadas as devidas alterações, tanto no ensino de língua materna, quanto de língua estrangeira, pois nosso foco é o gênero e não tão somente a língua.

Nesse sentido, temos como objetivo apresentar nossas vivências na utilização da sequência didática no ensino/aprendizagem do gênero tira cômica, realizado em uma turma em nível de aprimoramento do CELEM[5] de Espanhol, composta por doze alunos, cujas faixas etárias variavam de dez a setenta anos, na cidade de Andirá, no Paraná, em 2017, durante o período vespertino, em seis aulas (com duração de duas horas cada). Pretendemos, dessa forma, corroborar para os estudos que primam por um ensino diferente, atraente e, concomitantemente, capaz de atender às necessidades dos alunos.

A importância desse estudo encontra-se no fato de que com a crescente difusão desse gênero, nos mais diversos meios (livros didáticos, provas, internet, jornais), torna-se ainda mais necessário fazer com que o aluno o compreenda em sua totalidade, levando em consideração seus aspectos estruturais, funcionais e sociais. Com isso,

[4] De acordo com Ramos (2016), as histórias em quadrinhos podem ser entendidas como um enorme rótulo capaz de abarcar diversos outros gêneros, cada um com características específicas e unidos por alguns aspectos semelhantes, um *hipergênero*, que funcionaria como um grande guarda-chuva em que se encontrariam as charges, os cartuns, as tiras e diversas outras produções desse tipo. Apesar de o projeto ter trabalhado com todos esses gêneros, neste artigo focalizaremos o trabalho realizado com as tiras cômicas, pelo fato de ser o gênero que mais atraiu os alunos durante as aulas.

[5] O Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) é um espaço pedagógico criado no ano de 1986 pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, para ofertar o ensino de línguas estrangeiras aos alunos e professores da rede pública e à comunidade em geral. Ele oferta o ensino de diversos idiomas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês, Mandarim, Polonês, Ucraniano e Língua Brasileira de Sinais, entretanto, em Andirá, só é ofertado o Espanhol. A duração obrigatória para se obter o diploma é de dois anos, mas existem cursos que oferecem mais um ano de aprimoramento para aqueles que desejarem.

e-ISSN: 2318-1540

procura-se contribuir para a formação de indivíduos capazes de ler e interpretar os textos e o mundo a sua volta.

Nosso texto se estrutura da seguinte forma: em um primeiro momento discutimos a respeito do gênero textual/discursivo tira cômica, a fim de compreender os elementos que o constitui e, logo em seguida, apresentamos nossas experiências com a sequência didática no ensino/aprendizagem do gênero em questão. Para tal, utilizamos como aporte teórico os estudos de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), Ingedore Koch e Vanda Elias (2006), Bakhtin (2003), Paulo Ramos (2016), dentre outros.

Fundamentação teórica

Os gêneros do discurso/textuais estão presentem em nosso cotidiano e no convívio social como meio de interação entre as pessoas, pois ‘’[...] todas falas, cotidianas ou formais, estão articuladas a um gênero do discurso, de modo que é ele quem organiza toda a nossa comunicação’’ (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 16). Nessa perspectiva, os gêneros são os dispositivos que ordenam e estabilizam as relações estabelecidas por meio da linguagem (MARCUSCHI, 2003).

A noção de gêneros é muito antiga, remonta desde os tempos da Grécia Antiga, em Platão e Aristóteles (ROJO; BARBOSA, 2015), mas é a partir dos estudos Bakhtin (2003, p. 262), no século XX, que tal conceito se difunde nas mais diversas áreas do conhecimento, e passa a ser entendido como formas ‘’[...] relativamente estáveis de enunciados’’. Isso porque as formas que os gêneros assumem podem variar de acordo com o contexto, período histórico ou mesmo em culturas diferentes.

Bakhtin (2003) defende que em cada esfera social a interação por meio da linguagem se dá de maneira diferente. Estas situações de comunicação, juntamente com a intenção comunicativa, moldam o modo como interagimos. Não conversamos em um bar do mesmo modo como conversamos em uma entrevista de emprego. A esse respeito, o filósofo da linguagem classifica o gênero em dois tipos: o primário e o secundário. O primeiro se refere às formas mais simples, cotidianas e privadas do uso da linguagem,

e-ISSN: 2318-1540

enquanto o segundo serve à finalidades mais formais, de natureza pública, sendo mais complexo (ROJO; BARBOSA, 2015).

Além disso, é necessário que tenhamos em mente que todo gênero é composto por três elementos inseparáveis: o conteúdo temático, entendido como o assunto principal do texto; a construção composicional, estrutura organizacional do texto; e o estilo, escolhas linguísticas que o autor faz para compor seu texto; esses elementos atuam de forma indissociável (BAKHTIN, 2003).

Para que compreendêssemos mais sobre o gênero tira cômica, partimos da análise de um *corpus* de 03 exemplares de textos do gênero em tela, em Língua Espanhola, sendo todos da mesma personagem: Mafalda, criada pelo argentino Quino. Posta essas questões, Ramos (2016) define o gênero tira cômica da seguinte maneira:

> A temática atrelada ao humor é uma das principais características do gênero tira cômica. Mas há outras: trata-se de um texto curto (dada a restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com a presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado ao final [...] o gênero usa estratégias textuais semelhantes a uma piada para provocar efeito de humor. Essa ligação é tão forte que a tira cômica torna-se um híbrido de piada e quadrinho. Por isso, muitos rotulam como sendo efetivamente uma piada (RAMOS, 2016, p. 24).

Tendo por base os ensinamentos de Bakhtin (2003), podemos classificá-la como um gênero secundário, dado que é elaborada por meio de um trabalho complexo para ser apreciado pelo público, mantendo, desse modo, certa distância entre o produto (texto) e o consumidor (leitor). A tira, porém, é formada por gêneros primários, pois se utiliza, muitas das vezes, de uma linguagem escrita que se assemelha a oral, predominante dos gêneros primários, para compor seus diálogos.

Continuando, podemos considerar a tira cômica, ainda, como um gênero relativamente estável, visto que sua estrutura e tema não são totalmente fixos e podem variar de acordo com a criatividade de seu produtor. Exemplos: existem formas de balões convencionadas, porém o autor pode criar, a partir destas, novos tipos; a tira é, geralmente, dividida em três vinhetas (quadros), mas esse número também pode variar.

e-ISSN: 2318-1540

Nesse sentido, a construção composicional, entendida como a estrutura, o acabamento do texto (ROJO; BARBOSA, 2015), se constitui nesse gênero a partir de um pequeno número de vinhetas (quadros) nas quais ocorrem as ações (em que é feita a introdução, o desenvolvimento e o desfecho inesperado que atribui sentido de humor ao texto); balões com diálogos (em que faz-se o uso da linguagem verbal); assinatura do autor; às vezes possui título; desenhos que representam uma situação (em que se utiliza a linguagem não verbal).

Nessa linha, pode-se considerar a construção das tirinhas como sendo maleável, uma vez que a composição do texto vai depender muito da criatividade do autor e do que ele deseja transmitir. Para exemplificar tal afirmação, em uma tirinha o autor pode optar por trabalhar apenas com a linguagem não verbal, ou seja, somente com o desenho. Ele pode, também, escolher não utilizar balões convencionais ou de qualquer outro tipo para expressar os diálogos. Pode, ou não, fazer uso de título, etc. Além disso, seu discurso predominante é o de narração e seu objetivo primordial em sociedade é o de entreter os leitores.

Além disso, a tirinha é um gênero muito propício para o autor dar um estilo próprio ao seu texto, uma vez que ele é composto pela linguagem verbal e não verbal. Desse modo, muitas vezes é possível identificar certos autores apenas observando os traços de seus desenhos.

No que concerne ao seu tema, pudemos observar que além dos acontecimentos atuais servirem de matéria prima para esse gênero, quanto mais próximos estejam os assuntos dos leitores, mais efetivo será seu papel de entreter, uma vez que o leitor terá uma maior identificação com o que está sendo narrado. Nesse sentido, é importante que a tira cômica retrate os fatos que estão acontecendo no momento histórico de sua produção ou que tenham direta ligação com o leitor.

A seguir, abordamos nossa experiência no uso da sequência didática no ensino/aprendizagem do gênero tira cômica.

A sequência didática e o ensino/aprendizagem do gênero tira cômica

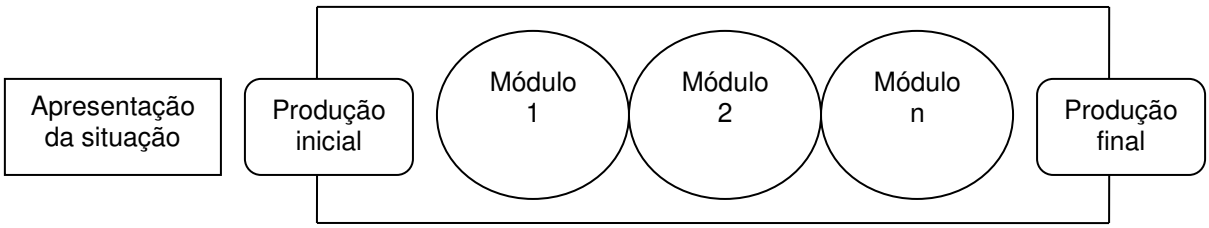
HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

Entendida a importância de se trabalhar com a noção de gêneros na escola, precisávamos de um método de ensino que ordenasse todos os conhecimentos selecionados a serem trabalhados, devido a isso, escolhemos a sequência didática por se configurar, em nosso entendimento, a melhor forma para o ensino de um gênero, em consequência de seu caráter organizacional e sistematizador dos conhecimentos.

Ela se caracteriza por ser um conjunto de atividades realizadas no âmbito escolar, de forma sistematizada, para o ensino-aprendizagem de um determinado gênero (oral ou escrito) realizado por meio de módulos que tem a finalidade de ‘’[...] ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação’’ (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83, grifo dos autores).

A sequência didática possui a seguinte estrutura: apresentação da situação; produção inicial; os módulos; produção final e reescritas. Os autores, entretanto, salientam que as sequências não são rígidas e imutáveis, não devem, portanto, serem entendidas como um manual de instrução, de modo que o professor, deve optar por trabalhar com ela segundo o contexto que o cerca, adaptando-a da melhor forma à sua realidade e aos seus objetivos.

Figura 1 - Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

A apresentação da situação tem como objetivo expor aos alunos o trabalho que será realizado. Esse momento dá a eles um certo tipo de preparo para a próximo passo (a produção inicial), uma vez que os aproxima da situação e do gênero a ser estudado. Nessa etapa do trabalho, explicamos e definimos para eles o que seria feito: no que consistia o projeto, o gênero que seria ensinado e nossos objetivos com isso.

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

Esclarecemos, ainda, a respeito dos procedimentos da sequência didática sob os quais eles seriam submetidos, sobre as atividades que seriam realizadas e sobre a importância desses conhecimentos em suas vidas.

Logo após, na estrutura descrita acima, é a hora da produção inicial, que consiste em os alunos tentarem produzir, pela primeira vez, seu próprio texto do gênero que está sendo trabalhado e, desse modo, revelarem para si mesmos, e para o professor, a ideia que possui dessa atividade. Em nosso caso, pelo gênero com o qual trabalhamos ser muito complexo para uma produção inicial, por envolver diversas características estruturais que ajudam a dar sentido ao texto como um todo, decidimos aplicar um questionário, ao invés de exigir que os alunos produzissem suas próprias tiras, a fim de mapear suas dificuldades, pois essa etapa tem a função de ser

> [...] reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor. [...] Por meio da produção, o objeto da sequência didática delineia-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos [...] (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86-87).

Nesse caminho, a primeira produção consiste em um momento de observação, que possibilita lapidar a sequência e adaptá-la da melhor forma às dificuldades dos estudantes. E foi com esse intuito que elaboramos o questionário, que pode ser visto logo abaixo, que trazia questões de interpretação em múltiplas escolhas e dissertativas, e a partir delas pudemos observar algumas das dificuldades apresentadas por eles em relação ao gênero:

- O que o aluno achou da leitura;
- Quais foram as dificuldades encontradas ao ler;
- O que acontece na história;
- Se os alunos sabem definir qual a função do gênero tira cômica na sociedade;
- Se os alunos já leram alguma tira cômica em espanhol;
- Se os alunos gostam de ler tiras cômicas;

e-ISSN: 2318-1540

- Em quais lugares as tiras cômicas estão presentes;
- Perguntar se os alunos acham interessante estudar espanhol por meio das tiras cômicas;
- Se os alunos sabem o porquê de os balões mudarem de forma;
- Entre outras perguntas.

Os alunos mostraram-se com bastante incompreensão em relação aos aspectos estruturais que compõem o gênero, as finalidades e meios de circulação, os temas, o estilo e uma certa dificuldade no entendimento da parte escrita em Espanhol. Faltavam-lhes, dessa maneira, todas os conhecimentos fundamentais para a construção de sentido sobre o referido gênero e que, a partir dessa etapa, pudemos diagnosticar para trabalhar os problemas de forma a conseguir de saná-los ao longo dos módulos.

Os módulos se constituem como sendo espaços para se trabalharem os problemas encontrados na produção inicial, de modo a dar ferramentas aos alunos para tal superação. Nessa parte da sequência, o gênero é dissecado para serem estudados seus elementos específicos, ‘’[...] trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero’’ (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 88).

Aconselhamos que nesta etapa, leve-se um texto introdutório sobre o gênero em tela, a fim de aproximar os alunos do assunto e sanar possíveis dúvidas encontradas na etapa anterior. A partir desse texto o professor pode retomar as questões levantadas na produção inicial, caso seja pertinente. Buscando, por meio de inferências e hipóteses, discutir e construir um sentido sobre a função da tira cômica, onde ela circula, qual sua estrutura, etc. Para continuar a discussão, aconselhamos entregar um exemplar a cada aluno de uma tira cômica. Em nosso caso, escolhemos uma da personagem Mafalda, por trabalhar com um tema bastante pertinente:

Figura 2 – tira cômica da personagem Mafalda, do autor Quino.

e-ISSN: 2318-1540



Fonte: TodoHistorietas[6]

Com a leitura do texto, o professor pode construir sentidos a seu respeito através de inferências (KOCH; ELIAS, 2006). Dessa forma, analisando essa tira cômica da personagem Mafalda, criada pelo argentino Quino, podem ser elaboradas algumas hipóteses quanto ao sentido que se pode construir em relação a ela. A tira retrata a referida personagem que não quer tomar sopa e para defender sua posição faz um discurso inflamado sobre seus ideais e princípios, mas, por fim, acaba se corrompendo por panquecas.

Primeiramente, realizamos uma leitura conjunta com todos os estudantes, e, após *decodificar* as palavras que os alunos não saibam o significado para a língua materna, questionamos, oralmente, o que eles entenderam, buscando captar o que os alunos *compreenderam* (MENEGASSI, 2010). Assim, nossos alunos foram construindo mentalmente, a partir de conjecturas, um significado coerente para a tira. Após várias especulações, partindo das mais simples e visíveis, como a de que ela apenas queria comer as panquecas, chegamos a uma hipótese que foi endossada por todos; a de que a tira abordava de maneira cômica a hipocrisia de Mafalda.

A partir dessa conclusão colocamos outras questões para alargar o conhecimento deles e desenvolver suas percepções de *interpretação* sobre o texto. Dentre elas, perguntas sobre o que eles entendiam por hipocrisia, se já foram hipócritas e qual a valoração que faziam sobre essa questão. Após essa discussão, aconselhamos aos alunos

[6] Disponível em: <http://www.todohistorietas.com.ar/biografiamafalda.htm>. Acesso em 14 de setembro de 2018.

e-ISSN: 2318-1540

que pesquisassem quem era o autor do texto e outras tiras da personagem Mafalda, para estabelecer a relação autor-texto-leitor. Infelizmente nem todos fizeram o que foi solicitado, então, antecipando tal problema, com o intuito de contorná-lo, levamos à sala de aula uma pequena biografia do autor e da personagem, para justamente aproximá-los dos alunos e, assim, contribuir para uma compreensão maior a respeito da tira analisada. Buscamos, ainda, através de conjecturas discutir acerca das esferas em que aquela tira poderia circular e qual sua função em cada uma delas, propondo, deliberadamente, meios inviáveis em que ela não poderia ser veiculada, justamente para que os estudantes fizessem conexões e chegassem a conclusão do porquê. Por meio do texto elucidamos aos alunos, também, a respeito de qual seria a função desse gênero em sociedade, de modo que a todo momento eram levantadas hipóteses para que eles avaliassem o que estava sendo exposto e, a partir de suas reflexões, construíssem sentidos.

Após ter sido discutido o tema e sua atuação em sociedade, partimos para as questões de estilo e de composição estrutural. Na tira havia balões estilizados, um rico vocabulário a ser estudado, linhas cinéticas, um traço de desenho característico e ricas expressões fisionômicas para serem analisadas. Cada um desses itens foram trabalhados de modos diferentes. Para que houvesse um maior entendimento sobre a importância das expressões físicas na interpretação das tiras, por exemplo, foi proposta uma atividade de mímica para que os alunos pudessem adivinhar a ideia que o colega queria transmitir apenas se utilizando a linguagem não-verbal. Essa dinâmica fez com que eles conseguissem entender a importância de se analisar as expressões fisionômicas ao interpretar uma história feitas de imagens estáticas, pois, às vezes, quando não se tem linguagem escrita nenhuma, é possível pautar todo o nosso entendimento nesse aspecto, de maneira que entender sua importância nos ajuda a compreender melhor o texto. Como a tira tem como pano de fundo a cozinha, pudemos trabalhar o vocabulário em Espanhol referente à esse espaço da casa, além de outros assuntos que dialogam com a questão da alimentação.

O texto pode, ainda, servir para o professor pode problematizar questões como a variedade privilegiada por esse tipo de gênero, que, no caso, é a coloquial. Isso pode ser observado por meio do vocabulário empregado, que traz palavras grafadas como

e-ISSN: 2318-1540

geralmente se fala em situações informais, do cotidiano. E, dessa forma, evidenciar a importância dessa variedade, no sentido de explicitar que uma linguagem mais próxima do leitor faz com que o objetivo da tira (entreter e fazer com que o leitor ache graça daquilo que está sendo narrado) se cumpra de maneira mais fácil.

Ainda trabalhando com a linguagem, o professor pode discutir sobre os tempos verbais dentro da tira cômica, que tem como uso predominante o tempo verbal presente, uma vez que ela, geralmente, retrata uma cena ou diálogo que se concretiza à medida que o leitor a lê. É como assistir a uma conversa em tempo real. Essa interação entre as personagens se faz predominantemente no tempo presente. Os diálogos no presente podem remeter a um fato já vivenciado pela personagem, integrando ao discurso o tempo pretérito, bem como pode remeter a algo que virá a acontecer, fazendo o uso do tempo futuro. Pode-se trabalhar, ainda, a questão da expressividade da pontuação empregada nesses textos.

Por fim, o projeto pode ser encerrado com a produção final ‘’[...] que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos’’ (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 90). Nele, pode ser solicitado aos alunos que, com base nos conhecimentos adquiridos, produzam o seu próprio texto do gênero estudado.

Uma dificuldade encontrada por nós nessa etapa, e que provavelmente ocorra em outros casos, foi que os alunos não sabiam desenhar, assim, quando eles foram produzir seus próprios textos encontraram problema, e até mesmo, resistência. O empecilho tentou ser contornado levando à sala de aula moldes de desenho para que eles pudessem ter uma base e conseguissem compor suas próprias histórias. Uma alternativa é, quando esse gênero for abordado na escola, seja trabalhado, desde o início, o desenho.

Considerações finais

A utilização da sequência didática no ensino-aprendizagem do gênero discursivo/textual tira cômica mostrou-se, em nossa prática, bastante efetiva e proveitosa

e-ISSN: 2318-1540

ao trabalhar tanto os aspectos estruturais e gramaticais como também suas características sociais e funcionais.

Nesse sentido, as experiências e dicas aqui expostas vão ao encontro de possibilitar a criação de módulos ricos e interessantes. Com elas, acreditamos que os alunos participarão, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a partir dos conhecimentos que já possuem, serão estruturados novos, ajudando a alargar os primeiros.

Esperamos que, a partir desse relato, tenha ficado claro a rica possibilidade de abordagens sobre esse gênero em sala de aula. Embora nosso foco principal não tenha sido o ensino-aprendizagem do idioma Espanhol, procuramos evidenciar também a utilidade da tira cômica para a ampliação vocabular e para a prática de leitura e audição.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MENEGASSI, Renilson José. O leitor e o processo de leitura. In: GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (Orgs.). **Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2010, pp. 35-59.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2016.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Data do envio do trabalho: 17/09/2018

Aprovado em: 27/04/2019

Publicado em: 18/12/2019